

FRANCISCO ALVIM

QUEIXA

Me recebeu de pé

ORA VEJA

O guarda era preto
A moça era branca
Queria limpar a família dele
e sujar a dela

VOZ

Quando eu chamo
ele vem

DEPOIS DA ABOLIÇÃO

Eu vi
os filhos do Barão de Porto Novo
louros olhos azuis
descalços na estrada
maltrapilhos
cantando em francês

DIAGNÓSTICO

Meu núcleo psicótico
é muito aglutinado
Sei direitinho o que se passa

AVAIS

Venceu aquele nosso título no Mineiro da Produção
Mas como João
pelos meus cálculos ainda falta tempo
Nesse interregno
Joaquim pega o trem
e vai pro Rio se queixar ao Paulo
Quis se atirar
do consultório da Presidente Vargas
ia ficar desmoralizado
Quando chegou o fim do mês
eu paguei o título de um jeito ou de outro
Tenho quinze quilos
de promissórias pagas guardadas
mas a sua não guardo
vai aí riscada
Rompi com ele
Veio me ver
me pulou no pescoço
e toca a chorar

MÃE MORTA

Tia batiza a gente
que a gente
quer se jogar debaixo do trem

BIOGRAFIA

Querer muito
não alcançar nada
e passar por devedor

DISTÂNCIAS

Mas Coronel como é que o senhor me chega
assim limpinho
de uma viagem dessas
parece um anjo do céu
calça de brim imaculada
paletó de alpaca
o senhor veio a cavalo?
Vim
Atravessou a lagoa?
Atravessei
No Funil?
Foi
Homem sistemático
Enviuvou
Não casou mais